

São Paulo Innovation Week estreia com foco em negócios

Evento de tecnologia e inovação reunirá mais de 1,5 mil palestrantes, mil startups e 30 mil visitantes/dia

O São Paulo Innovation Week será realizado entre os dias 13 e 15 de maio na capital paulista e marcará a chegada do maior festival brasileiro de inovação e tecnologia à cidade. O evento ocorrerá na Mercado Livre Arena Pacaembu e na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), reunindo empresas, startups, investidores, universidades, representantes do setor público e profissionais ligados à economia digital.

O festival será organizado pelos mesmos responsáveis pelo Rio Innovation Week em parceria com o Estadão. A proposta é criar uma agenda voltada para debates sobre inovação, transformação digital, inteligência artificial, empreendedorismo, sustentabilidade e desenvolvimento de negócios.

“A expansão para São Paulo é um caminho natural depois de cinco edições muito bem sucedidas no Rio de Janeiro.

O São Paulo Innovation Week vai permitir aprofundar temas como Finanças, Agronegócio, Indústria e Empreendedorismo, que fazem parte do DNA da cidade e do estado. Haverá trilhas específicas e conteúdos voltados especialmente para o público de São Paulo”, afirma o cofundador e diretor-geral do evento, Jerônimo Vargas.

A organização prevê a participação de mais de 1,5 mil palestrantes, mil startups e 150 expositores em uma área de aproximadamente 50 mil metros quadrados. A expectativa é receber cerca de 30 mil visitantes por dia durante a programação.

O São Paulo Innovation Week terá 24 conferências e diferentes trilhas temáticas voltadas para setores estratégicos da economia. Entre os temas previstos estão inteligência artificial, agronegócio, serviços financeiros digitais, educação, saúde, mobilidade urbana, va-

rejo, energia, inovação aberta, indústria criativa, geopolítica e futuro do trabalho.

A programação inclui conferências como “AI in Action”, sobre aplicações de inteligência artificial; “Agro Tech”, dedicada ao uso de tecnologia no agronegócio; “Fintech”, voltada para inovação no sistema financeiro; “Future of Work”, que discutirá automação e mudanças nas relações de trabalho; além de painéis sobre saúde, mobilidade, varejo, governo digital e transição energética.

Também estão previstas discussões sobre cidades inteligentes, empreendedorismo, transformação digital e novas formas de interação entre empresas e consumidores. Parte da programação será direcionada ao desenvolvimento de startups, inovação corporativa e geração de negócios.

Além das conferências, o evento contará com mentorias, workshops, rodadas de networ-

king e espaços para demonstração de novas tecnologias. A programação também prevê instalações interativas e experiências imersivas em realidade virtual.

Entre os ambientes anunciados estão “FLUXUS”, “VORTEX” e “HU•MACHINE”, além da instalação “Tarsila XR”, inspirada na obra da artista brasileira Tarsila do Amaral. O evento ainda terá apresentações musicais ao fim das atividades diárias, repetindo modelo já adotado no Rio Innovation Week.

As atividades não ficarão restritas ao Pacaembu e à FAAP. Nos dias seguintes ao evento principal, parte da programação será levada para Centros Educacionais Unificados (CEUs) da capital paulista, com entrada gratuita. A agenda inclui oficinas de drones, robótica, cultura maker, podcasts, produção musical e realidade virtual.

Também estão previstos “side events” e painéis gratui-

tos em bairros periféricos da cidade, voltados para empreendedorismo, economia criativa e transformação digital. Segundo os organizadores, a proposta é ampliar o acesso a conteúdos ligados à inovação e aproximar o festival de diferentes regiões da capital.

O evento também deve reunir representantes da indústria, do agronegócio, do setor financeiro, da educação e da comunicação, além de empresas de tecnologia, hubs de inovação, aceleradoras e instituições acadêmicas.

Novo portal Correio da Manhã

Durante o São Paulo Innovation Week, o grupo Correio da Manhã fará o lançamento de seu novo portal de notícias, com leiaute moderno e responsivo. A iniciativa integra a estratégia de expansão digital da empresa.



Evento será realizado entre os dias 13 e 15 de maio na Mercado Livre Arena Pacaembu

Tesouro Reserva estreia como alternativa à poupança, aos CDBs e às caixinhas digitais

Ilustração / Imagem gerada por IA

O governo federal lançou oficialmente na segunda-feira (11) o Tesouro Reserva, novo título público do Tesouro Direto voltado a investidores que buscam aplicações simples, de baixo risco e com liquidez diária. A modalidade surge como alternativa à poupança, aos CDBs e às chamadas caixinhas digitais oferecidas por bancos e fintechs.

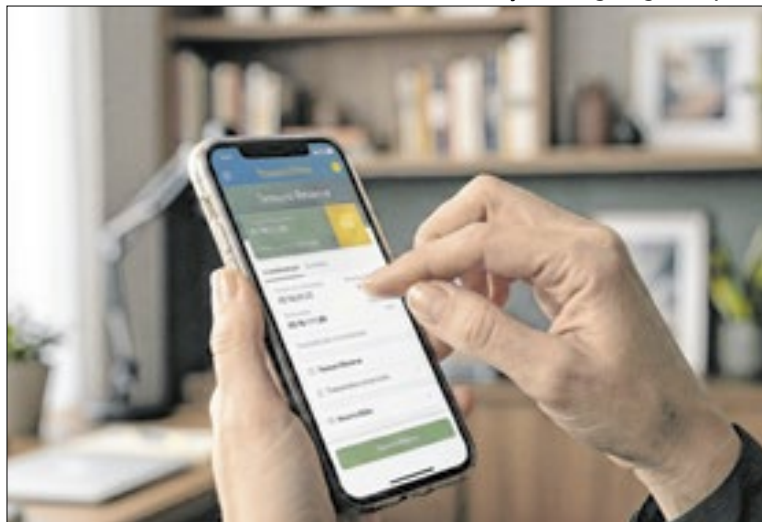
O novo investimento permite aplicações a partir de R\$ 1 e terá rentabilidade vinculada à taxa Selic, atualmente em 14,50% ao ano. Segundo o Ministério da Fazenda, o produto foi criado com foco na formação de reserva financeira e busca ampliar o acesso de pequenos investidores ao mercado de títulos públicos.

Uma das principais diferenças em relação ao tradicional Tesouro

Selic está na simplificação do funcionamento. O Tesouro Reserva não utiliza o mecanismo conhecido como marcação a mercado, sistema que atualiza diariamente o preço dos títulos e pode impactar o valor recebido em resgates antecipados.

Na prática, isso significa que o investidor poderá resgatar os recursos a qualquer momento sem sofrer oscilações relacionadas às expectativas do mercado sobre juros e inflação. O título terá vencimento em três anos, mas permitirá liquidez diária, com movimentações disponíveis todos os dias da semana. O sistema também contará com transferências via PIX.

Clientes do Banco do Brasil já tiveram acesso ao produto durante a fase de testes. A disponibilização integral começou na última quinta-feira (7), e o lançamento oficial



Novo investimento permite aplicações a partir de R\$ 1

ocorre nesta segunda-feira com cerimônia na B3, a bolsa de valores brasileira. O baixo valor mínimo de aplicação pode facilitar o acesso de investidores iniciantes ao Tesouro Direto. A expectativa

é que o novo título concorra diretamente com produtos bancários de renda fixa, como CDBs, LCIs, LCAs e contas remuneradas.

Os CDBs funcionam como empréstimos feitos pelos investi-

dores aos bancos em troca de juros. Já as LCIs e LCAs são títulos ligados, respectivamente, aos setores imobiliário e do agronegócio, geralmente com isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas.

Apesar da proposta de simplicidade, especialistas observam que o Tesouro Reserva ainda depende da definição de custos operacionais. Até o momento, a B3 não informou se haverá cobrança de taxa semelhante à aplicada nos demais títulos do Tesouro Direto.

Inicialmente, o investimento está disponível apenas para clientes do Banco do Brasil. Segundo o Ministério da Fazenda, a adesão por outras instituições financeiras dependerá da implementação do produto em cada banco.

Com informações da Agência Brasil